

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS EM 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulga os resultados do Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios e seus componentes.

O Estado de Alagoas obteve, no ano de 2017, um PIB equivalente a 52,843 bilhões de reais. Deste montante, segue os cinco municípios que detém maior participação no PIB: a capital, Maceió, concentra 41,31%, Arapiraca (7,76%), Marechal Deodoro (3,60%), Coruripe (2,61%) e Rio Largo (1,93%).

ECONOMIA ALAGOANA

O Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Alagoas, para o ano de 2017, apresentou um valor de R\$ 52,843 bilhões, com variação real de 3,33% frente ao ano de 2016. Do montante ora citado, R\$ 47,798 bilhões referem-se ao Valor Adicionado - VA e R\$ 5,045 aos Impostos líquidos de subsídios. Este comportamento deveu-se ao desempenho dos setores econômicos, os quais serão explicados abaixo:

AGROPECUÁRIA

Apresentou Valor Adicionado de R\$ 8,493 bilhões, com crescimento real de 24,70% sobre igual período do ano anterior. Tendo a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita apresentado um Índice de Volume de 26,99%, determinado pela variação da lavoura temporária, que aumentou 46,68%, em consequência do crescimento da mandioca (31,99%) e do abacaxi (42,81%). Entretanto, o cultivo da

cana-de-açúcar apresentou queda de 5,82%, devido a redução na produtividade, dificuldades financeiras e judiciais, além de fechamento de usinas¹.

Com relação à lavoura permanente, que evoluiu 29,75%, verificou-se aumento na quantidade produzida da laranja (51,48%), motivada pelas condições climáticas favoráveis e investimento em equipamentos pela Cooperativa dos Produtores de Laranja Lima de Santana do Mundaú (COOPLAL), houve também alta no valor da produção do coco-da-baía (17,11%), em virtude do crescimento na quantidade produzida e da banana (61,69%), pelas condições climáticas favoráveis.

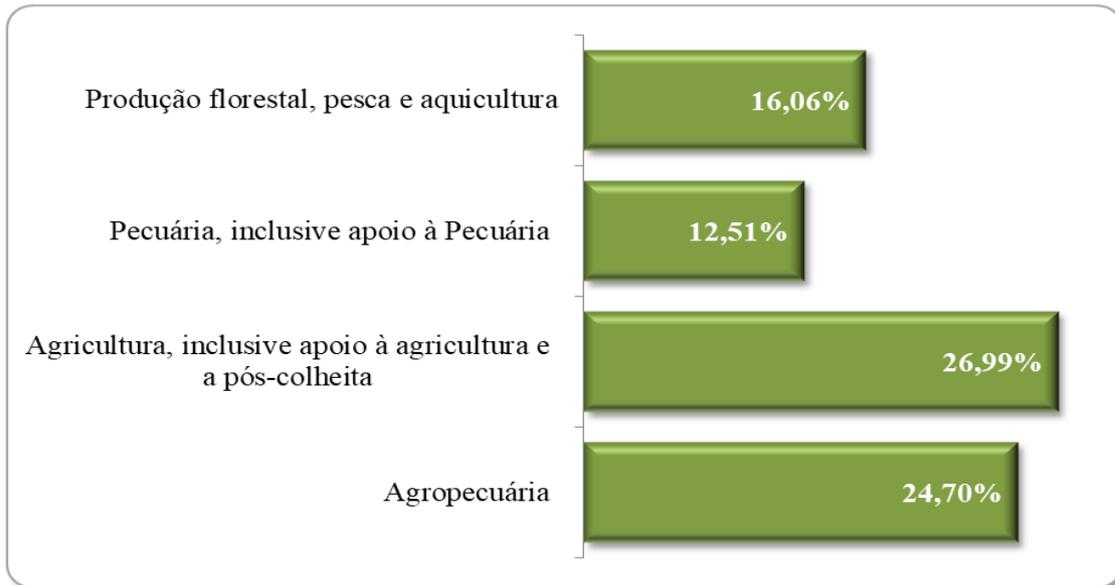
A Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 12,51%, decorrente da elevação do efetivo da criação de bovinos e outros animais (16,10%), com destaque para a produção de leite de vaca (12,72%), incentivada pela melhoria na qualidade físico-química do leite, com rotina de análises mensais, atividades de assistência especializadas, registro de animais e constituição de novos grupos de produtores organizados em associações. Tal cenário motivou a inclusão do agricultor familiar, estimulando-o a produzir, apesar da seca que ocasionou perda do efetivo no início do ano.

A Produção florestal, pesca e aquicultura, em 2017, cresceu 16,06%, tendo na aquicultura e serviços relacionados um aumento de 17,26%, advindos principalmente da quantidade produzida de pescados tais como: Camarão (300,51%), sendo a principal espécie cultivada na *carnicicultura*², Tambaqui (184,98%) e Tilápia (125,13%), estas duas espécies também se destacaram no cenário pesqueiro, incentivados pela doação de alevinos, que fomentou a produção e comercialização em Alagoas.

¹ Quando comparados os boletins das safras 2016/2017 com 2015/2016, percebe-se o fechamento de 02 (duas) usinas de açúcar. Para maiores informações ver em <<http://www.sindicucar-al.com.br/periodo/quinzenal/>>.

² Cultivo de crustáceos com valor comercial.

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores - 2017.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

A Tabela 1 exibe os cinco maiores municípios conforme o VA da Agropecuária, os quais, em conjunto, representam 26,04% do Setor.

Tabela 1 – Os cinco maiores municípios segundo Valor Adicionado do Setor da Agropecuária – 2017

Ranking	Estado e Municípios	VA Agropecuária R\$(1.000,00)		Part. % no VA da Agropecuária Estadual	Part. % acumulada no VA da Agropecuária Estadual
		2016*	2017**		
-	Alagoas	6.752.098	8.493.021	100,00%	-
1	Santana do Mundaú	644.085	677.670	7,98%	7,98%
2	Coruripe	547.926	466.488	5,49%	13,47%
3	Arapiraca	260.279	421.008	4,96%	18,43%
4	União dos Palmares	216.525	332.330	3,91%	22,34%
5	Atalaia	255.362	313.814	3,69%	26,04%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

* dados revisados

** dados sujeitos a revisão.

Santana do Mundaú exibiu, em 2017, participação de 7,98% no VA total da Agropecuária. Situou-se na primeira posição dos municípios mais representativos do Setor Primário, com crescimento nominal de 5,21%. Este resultado foi impulsionado pela cultura da laranja, principal produto do município, seguidos pelo *Cultivo de outros produtos da lavoura permanente*, com as culturas de banana e coco-da-baía; e *Lavouras temporárias*, pelos os cultivos de mandioca e batata doce.

Coruripe apresentou queda no Valor Adicionado da Agropecuária, com variação nominal negativa de 14,86%, devido à redução na produção de cana-de-açúcar, influenciada pela estiagem no período. Este resultado foi suavizado pela diversificação de culturas no município, representado pelo *Cultivo de outros produtos da lavoura permanente*, como coco-da-baía, maracujá, mamão e banana, além da *Pesca, aquicultura e serviços*, por conta de bons resultados na produção de tambaqui e tilápia. O município contribuiu com 5,49% do VA total do setor.

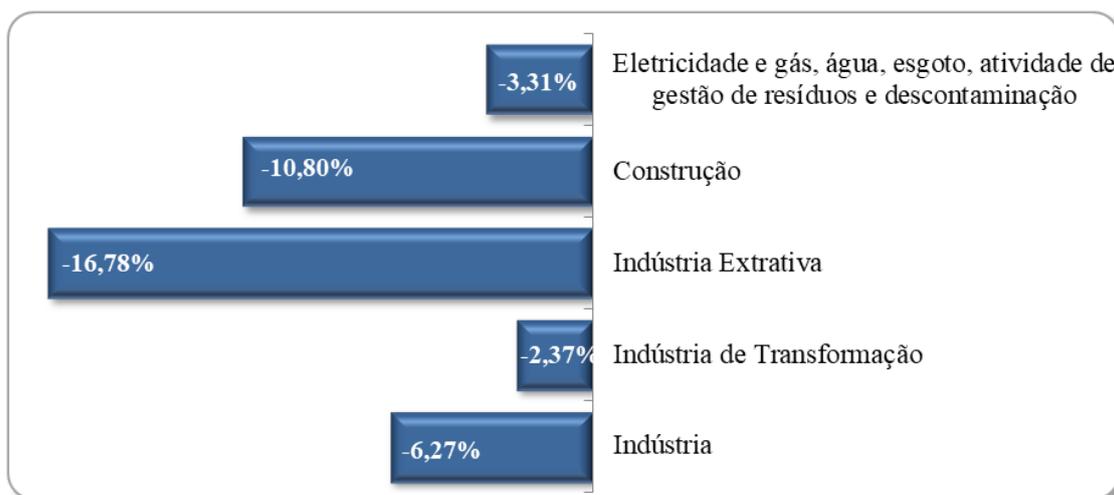
Arapiraca, com terceiro maior Valor Adicionado, representou 4,96% do total do VA da Agropecuária, com variação nominal de 61,75% em relação ao ano anterior. O resultado positivo foi influenciado pelas *Lavouras temporárias*, principalmente pelas culturas do fumo, mandioca e abacaxi.

União dos Palmares exibiu variação nominal de 53,48%, impulsionada principalmente pelo crescimento do *Cultivo de outros produtos da lavoura permanente*, com representatividade das culturas banana, laranja e manga. E também das *Lavouras temporárias*, destacando cana-de-açúcar. Participou, em 2017, com 3,91% do VA total da Agropecuária.

Atalaia apresentou um crescimento de 22,88%, em termos nominais do VA da Agropecuária, se posicionando em quinto lugar dentre os maiores no Setor Primário de Alagoas e contribuindo com 3,69% do total do Estado. Este resultado foi incentivado pelas *Lavouras temporárias*, principalmente por conta das culturas de cana-de-açúcar, batata-doce, mandioca e abacaxi. Já as *Lavouras Permanentes*, influenciaram com o aumento dos cultivos de banana e pimenta-do-reino.

E, por fim, o subsetor *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* recuou em 3,31%, determinado pela atividade de água e esgoto que caiu 14,40%. A queda verificada foi arrefecida pela atividade gestão de resíduos e recuperação de materiais que cresceu 6,21%, motivado pelo aumento no número de pessoal ocupado.

Gráfico 2 – Variação real do setor da indústria e de seus subsectores - 2017.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

Tabela 2 – Os cinco maiores municípios segundo Valor Adicionado do Setor da Indústria – 2017

Ranking	Estado e Municípios	VA da Indústria R\$(1.000,00)		Part. % no VA da Indústria Estadual	Part. % acumulado no VA da Indústria Estadual
		2016*	2017**		
-	Alagoas	5.541.013	6.018.162	100,00%	-
1º	Maceió	2.923.005	3.022.613	50,22%	50,22%
2º	Marechal Deodoro	575.168	687.375	11,42%	61,65%
3º	Coruripe	328.348	318.923	5,30%	66,95%
4º	Arapiraca	305.725	314.137	5,22%	72,17%
5º	São Miguel dos Campos	218.055	261.593	4,35%	76,51%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

Maceió participou com 50,22% do VA do total da indústria, o Setor Industrial cresceu em termos nominais 3,41%, alavancado pelo aumento da *Indústria de transformação*, com destaque para *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos*. Além da *Construção*, influenciada pelas atividades de *construção de edifícios e obras de infraestrutura*.

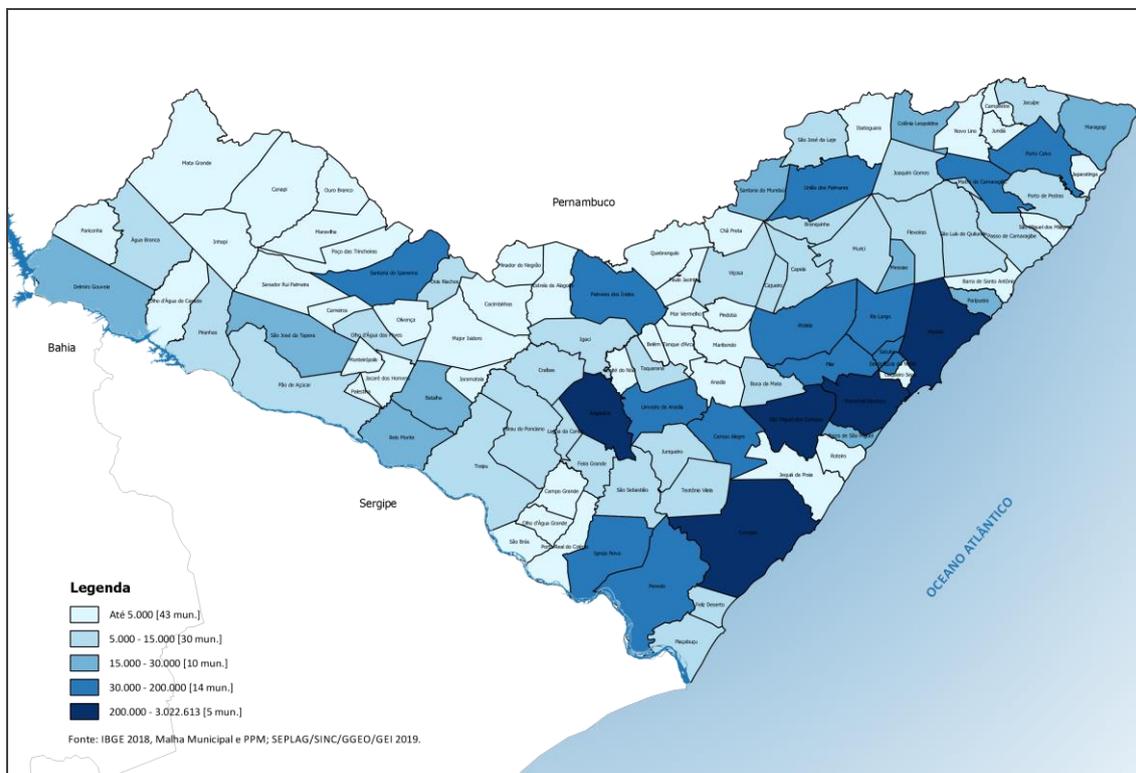
Marechal Deodoro obteve resultado nominal positivo de 19,50%, dado o crescimento da cadeia químico-plástico (*Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos e produtos de borracha e material plástico*), que teve como motivador o aumento na *Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados*. O VA do município correspondeu a 11,42% do total da indústria.

Coruripe exibiu resultado nominal negativo de 2,87%, impactado pelo subsetor da *Indústria de transformação*, principalmente nas atividades de *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de bebidas*. Houve queda também na *Construção*, com redução do pessoal ocupado. O VA do município correspondeu a 5,30% do total da indústria.

Arapiraca apresentou resultado nominal positivo de 2,75%, impulsionado pela *Construção* e *Indústria de transformação*, com destaque para *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de bebidas*. Sua participação no VA total da indústria foi de 5,22%.

São Miguel dos Campos cresceu 19,97% em termos nominais. A alta foi acarretada pela *Indústria de transformação*, basicamente por conta das atividades de *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*. Destaca-se também a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, dado o crescimento na fabricação de álcool anidro, visto que a cidade é uma grande produtora de cana de açúcar. Sua participação no VA total da indústria foi de 4,35%.

Figura 2 - Cinco maiores VA da Indústria – 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

SERVIÇOS

Este é o setor de maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 33,287 bilhões) que obteve, em 2017, variação positiva, em termos reais, de 0,85%, derivado do comportamento dos subsetores: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* com alta de 3,26%, justificada pela evolução das atividades de Comércio atacadista e Comércio varejista, que se recuperaram das perdas provocadas pela crise econômica, com uma menor taxa de inflação, juros mais baixos e melhora na renda do consumidor.

O subsetor *Atividades imobiliárias* cresceu 2,98%, determinado pela atividade Aluguel efetivo (2,88%), representada pelos domicílios alugados e influenciada pelo aumento do preço médio do metro quadrado da construção civil. Também houve expansão em *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços*

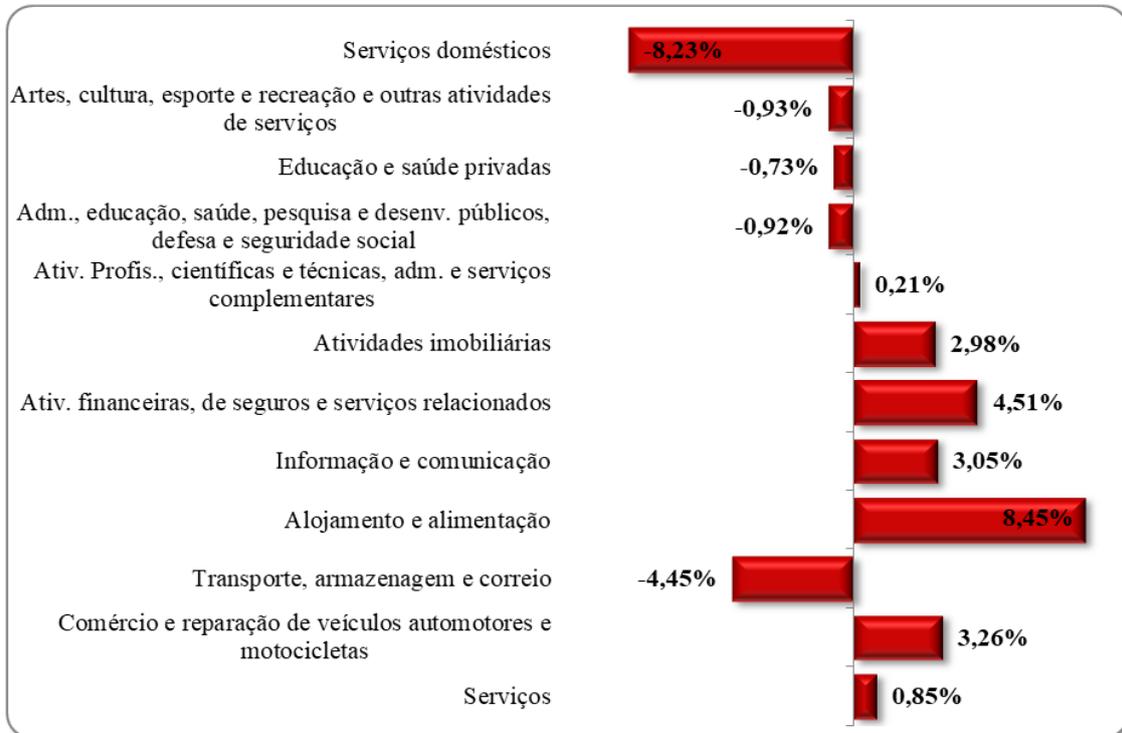
*complementares*³ (0,21%), resultante do crescimento na Atividade administrativa e serviços complementares (2,76%), com o aumento do número de pessoal ocupado em Serviços para edifícios e atividades paisagísticas e Serviços de escritório e apoio administrativo, entretanto sua evolução foi refreada pela queda de 7,24% nas Atividades profissionais científicas e técnicas. Em contrapartida apresentaram queda os subsetores:

- ✓ *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social* (-0,92%), influenciado principalmente pela redução no número de matrículas do ensino superior (-2,97%) e na educação básica (-0,58%), como também na redução no número de procedimentos ambulatoriais a partir do mês de agosto de 2017⁴.
- ✓ *Transporte, armazenagem e correio* (-4,45%), provocado pela queda nas atividades: Transporte rodoviário de carga (-4,90%) e Transporte rodoviário de passageiros (-7,12%), dado que a nova metodologia de reajuste da Petrobras e a elevação dos tributos sobre os combustíveis acarretaram redução no consumo. Por fim o Transporte dutoviário que caiu 2,34%, puxado pela política de desinvestimento da Petrobrás.

³ Compreende as atividades especializadas profissionais, científicas e técnicas. Estas atividades requerem uma formação profissional específica normalmente com elevado nível de qualificação e treinamento (em geral educação universitária). O conhecimento especializado (expertise) é o principal elemento colocado à disposição do cliente. Estas atividades compreendem atividades jurídicas, contabilidade, arquitetura e engenharia, pesquisa científica, publicidade, pesquisa de mercado, fotografia profissional, consultorias e serviço veterinário.

⁴ Portaria nº 2.148 de 28 de agosto de 2017, do Ministério da Saúde.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores - 2017.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

Na Tabela 3 elencam-se as cinco maiores cidades relativas ao Setor de Serviços, as quais participam com 61,40% do cômputo geral do VA.

Tabela 3 – Os cinco maiores municípios segundo Valor Adicionado do Setor de Serviços – 2017

Ranking	Estado e Municípios	VA de Serviços R\$(1.000,00)		Part. % no VA de Serviços Estadual	Part. % acumulada no VA de Serviços Estadual
		2016*	2017**		
	Alagoas	32.461.547	33.286.847	100,00%	-
1º	Maceió	15.282.425	15.527.531	46,65%	46,65%
2º	Arapiraca	2.925.960	2.932.071	8,81%	55,46%
3º	Marechal Deodoro	597.859	693.489	2,08%	57,54%
4º	Rio Largo	663.048	686.364	2,06%	59,60%
5º	Palmeira dos Índios	584.057	599.258	1,80%	61,40%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

Maceió exibiu crescimento nominal positivo de 1,60%, influenciado pelas atividades ligadas aos subsetores: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* – justificada pela evolução das atividades de Comércio varejista – e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* devido ao aumento do pessoal ocupado nas atividades esportivas e de recreação e lazer. Sua participação no VA total do Setor de Serviços foi de 46,65%.

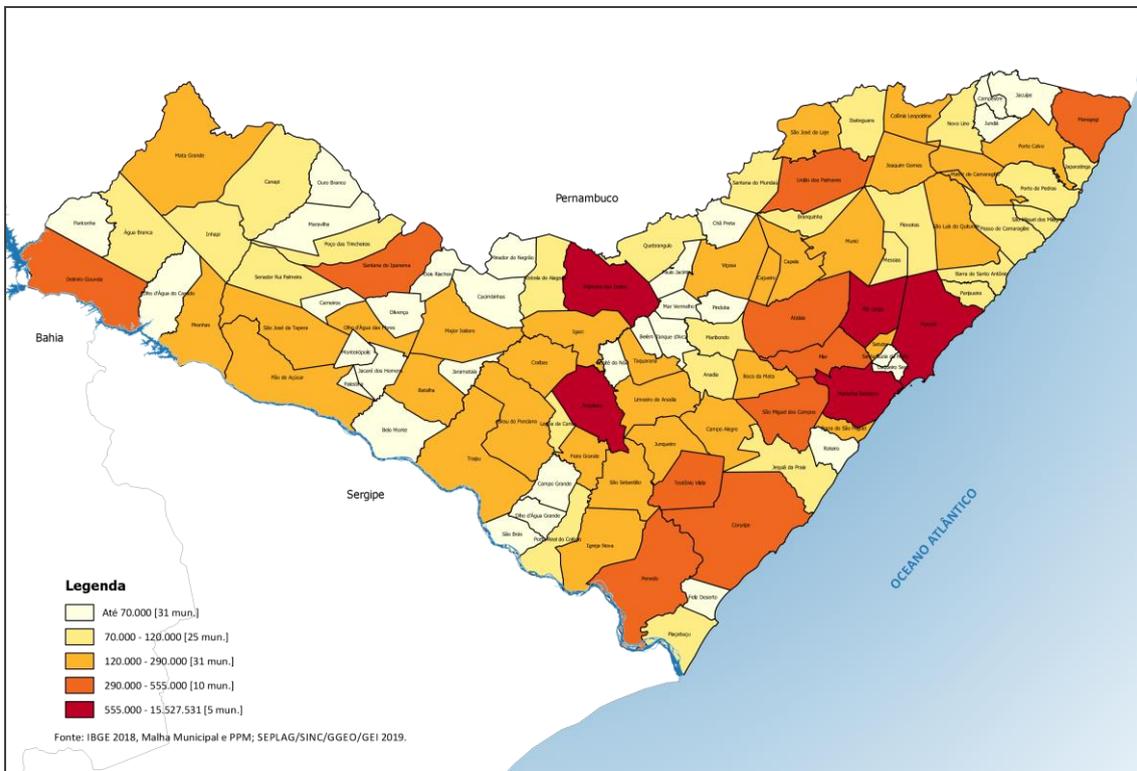
Arapiraca apresentou variação nominal positiva de 0,21%, principalmente pelas atividades ligadas aos subsetores: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; e Alojamento e Alimentação*. O crescimento não foi maior tendo em vista o recuo no subsetor *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicleta*. O VA do município correspondeu a 8,81% do total do Setor de Serviços.

Marechal Deodoro obteve variação nominal positiva de 15,60%, explicada pela evolução dos subsetores: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com aumento de pessoal ocupado nas atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria e serviços de arquitetura e engenharia; e *Transporte, Armazenagem e Correio*, com o aumento do número de pessoal ocupado em Transporte rodoviário de passageiros e cargas. Sua participação no VA total do Setor de Serviços foi de 2,08%.

Rio Largo cresceu 3,52% em termos nominais, a alta se deu pelas atividades ligadas ao subsetores: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, motivado pela evolução das atividades de comércio varejista; e *Atividades imobiliárias*, em virtude do aumento no consumo de energia elétrica residencial e comercial. O VA do município correspondeu a 2,06% do total do Setor de Serviços.

Palmeira dos Índios exibiu variação nominal positiva de 2,60%, principalmente pelas atividades ligadas ao subsetor de *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social*. Em contrapartida o resultado não foi melhor por conta das quedas observadas em *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, explicado pela redução do pessoal ocupado na atividade comércio varejista; e *Atividades imobiliárias*, em consequência da diminuição no consumo de energia elétrica residencial e comercial. O VA do município correspondeu a 1,80% do total do Setor de Serviços.

Figura 3 - Cinco maiores VA de Serviços– 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

RESULTADO DO PIB DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS

A SEPLAG, em parceria com o IBGE e demais Unidades da Federação, anuncia os resultados do Produto Interno Bruto dos Municípios referentes a 2017. O Estado de Alagoas, nesse período, obteve PIB no montante de R\$ 52,843 bilhões, em que destes 41,31% está concentrada na capital Maceió.

Os Maiores Municípios em relação ao Valor do PIB

O estado apresenta historicamente uma elevada concentração do PIB, visto que cinco municípios são responsáveis por 57,21% do agregado total gerado no Estado.

Tabela 4 – Cinco maiores PIBs dos municípios alagoanos – 2017

Ranking 2017	Estado e Municípios	PIB			
		Total (R\$1.000)		Participação Relativa 2017	
		2016*	2017**	(%)	Acum.(%)
	Alagoas	49.468.741	52.843.468	100,00%	-
1	Maceió	21.305.268	21.827.917	41,31%	41,31%
2	Arapiraca	3.892.760	4.100.975	7,76%	49,07%
3	Marechal Deodoro	1.639.965	1.900.327	3,60%	52,67%
4	Coruripe	1.469.182	1.378.288	2,61%	55,28%
5	Rio Largo	983.459	1.020.537	1,93%	57,21%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

O PIB de **Maceió** no ano de 2017 apresentou variação em termos nominais⁵ de 2,45%, quando comparado ao ano anterior. A exemplo dos últimos períodos o Setor de Serviços foi o que deteve maior participação no Valor Adicionado (VA), cabendo destaque à *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; e Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.*

Arapiraca – 2º maior PIB de Alagoas – cresceu nominalmente 5,35% no ano de 2017, em relação a 2016. A alta foi influenciada pelo Setor de Serviços, que deteve maior participação no VA, tendo como principais influências os subsetores de *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, com redução do pessoal ocupado; de Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.*

Marechal Deodoro se apresenta como a 3ª maior economia de Alagoas. Em relação ao PIB, demonstrou crescimento de 15,88% em termos nominais, resultante,

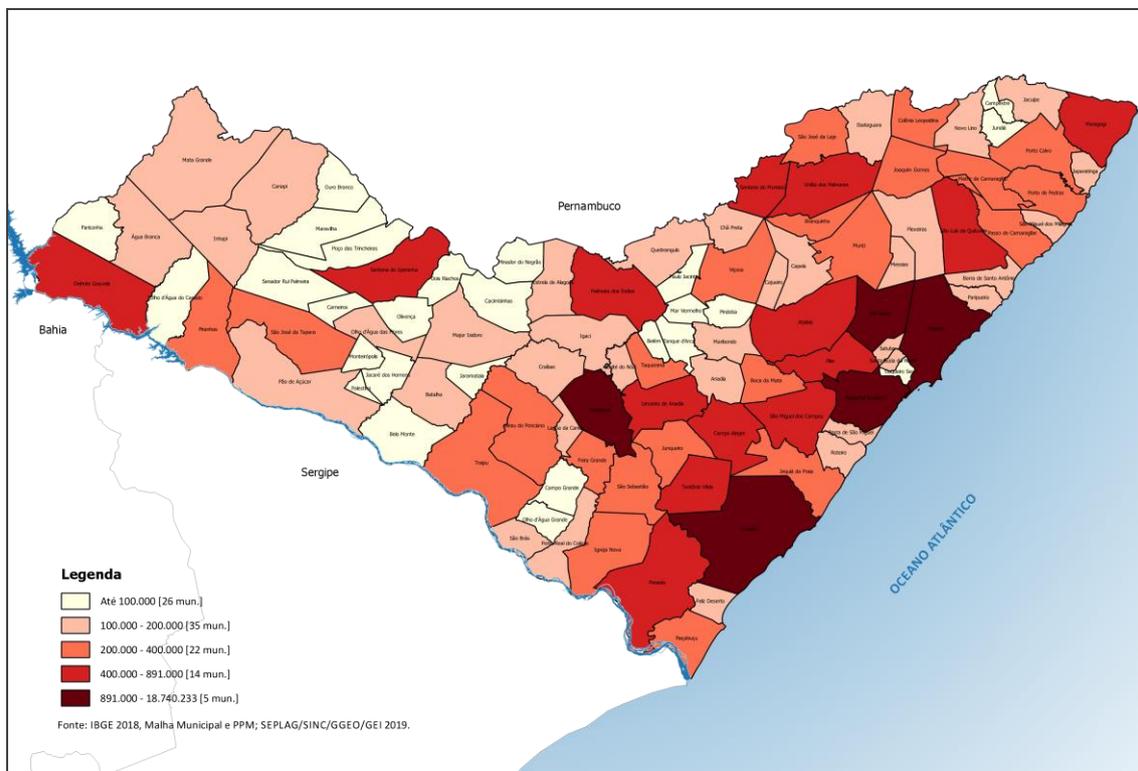
⁵ A partir deste ponto todas as variações citadas são nominais.

sobremaneira do setor secundário, com destaque para a cadeia químico-plástica, do subsetor da *Indústria de transformação*.

Coruripe situou-se na 4ª colocação entre os 102 municípios alagoanos no ano de 2017, com variação negativa em termos nominais de 6,19% em relação ao ano anterior. A queda foi acarretada pelo Setor Primário, causada pela redução na produção de cana-de-açúcar por conta da estiagem no período.

Rio Largo, 5º maior município em termos de PIB do Estado de Alagoas, obteve variação nominal de 3,77%, influenciado pelo setor de Serviços com destaque dos subsetores: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social*; e de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Figura 4 - Cinco maiores Valores Adicionados – 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Os Menores Municípios em relação ao Valor do PIB

Os cinco menores municípios alagoanos responderam por menos de 0,33% do PIB do Estado no ano de 2017, conforme Tabela 5.

A pouca representatividade se deve a baixa dinâmica econômica, uma vez que esses apresentam em sua composição o Setor Agropecuário voltado para subsistência, o Setor Industrial incipiente e o Setor de Serviços com forte presença do subsetor da *Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social e Atividades imobiliárias* – tendo em vista o consumo de energia elétrica residencial nestas localidades.

Tabela 5 – PIB total e participação relativa e acumulada dos (05) cinco menores PIBs dos municípios alagoanos – 2017

Ranking 2017	Estado e Municípios	PIB			
		Total (R\$1.000)		Participação Relativa 2017	
		2016*	2017**	(%)	Acum.(%)
	Alagoas	49.468.741	52.843.468	100,00%	-
98	Olho d'Água Grande	47.079	40.064	0,08%	0,08%
99	Belém	36.110	37.998	0,07%	0,15%
100	Palestina	34.697	33.318	0,06%	0,21%
101	Pindoba	29.218	32.588	0,06%	0,27%
102	Mar Vermelho	30.884	31.857	0,06%	0,33%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

DESTAQUES 2017

No intuito de oferecer novas perspectivas para o Produto Interno Bruto dos municípios alagoanos, foram identificadas algumas localidades, que devido aos seus resultados se destacaram no ano de 2017 (em relação ao ano anterior), as quais terão

seus números analisados a seguir. A tabela 6 abaixo apresenta as maiores evoluções percentuais nominais do Produto Interno Bruto dos municípios alagoanos.

Tabela 6 – As cinco maiores evoluções percentuais nominais no Produto Interno Bruto dos municípios - 2017

Ranking	Estado e Municípios	PIB R\$(1.000,00)		Variação (%)
		2016*	2017**	
	Alagoas	49.468.741	52.843.468	-
1	Jacuípe	65.877	171.459	160,27
2	Porto de Pedras	140.876	274.767	95,04
3	Passo de Camaragibe	156.191	266.376	70,55
4	Feira Grande	182.496	285.062	56,20
5	São Brás	75.666	115.546	52,71

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

Jacuípe apresentou maior crescimento nominal do PIB (160,27%), no ano de 2017, tendo como principal responsável o Setor primário, dado o aumento nas *Lavouras permanentes*, por conta das produções de Laranja, Coco-da-baía e Banana decorrentes de maior área destinada ao plantio destas culturas, e *Criação de bovinos e outros animais* devido ao aumento no efetivo de bovinos e também *Criação de aves* com alta dos galináceos.

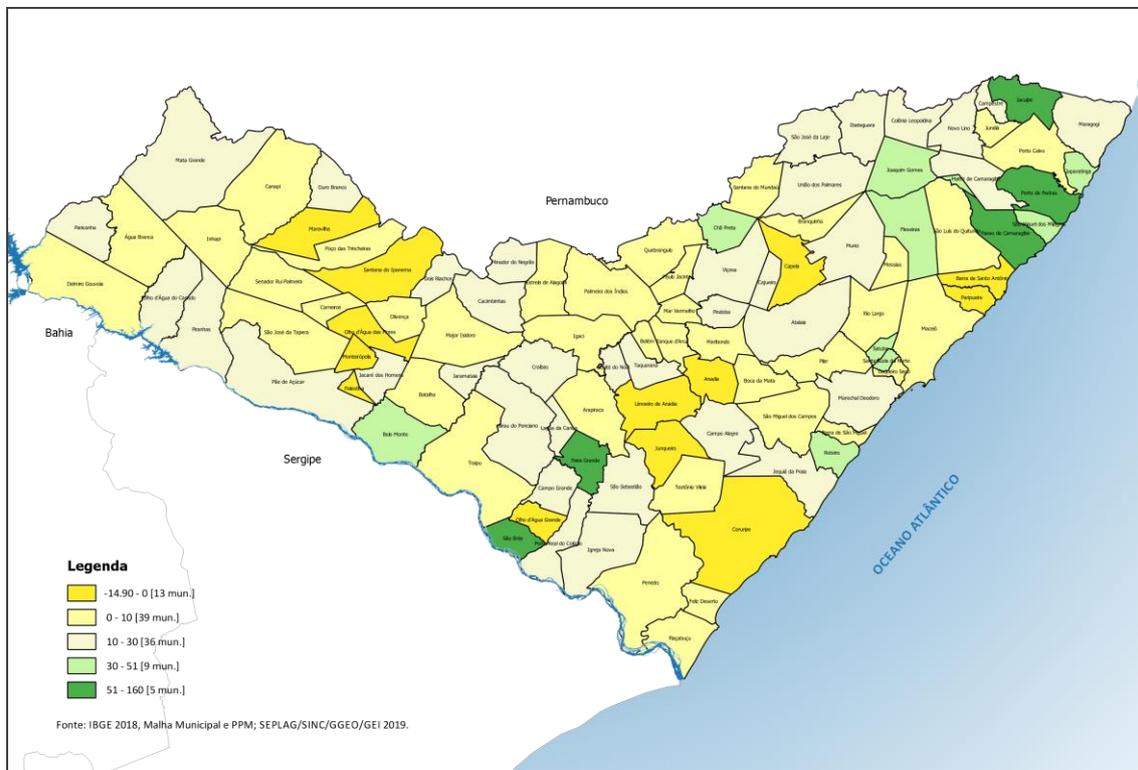
Porto de Pedras exibiu aumento nominal de 95,04% no Produto Interno Bruto, gerado pelo Setor Agropecuário, em função alta na quantidade produzida de coco-da-baía, banana, mandioca e cana-de-açúcar, decorrente das condições climáticas favoráveis.

Em **Passo de Camaragibe** o aumento nominal foi de 70,55% no agregado econômico, o que é explicado pelo Setor Agropecuário, que teve como destaque a plantação de abacaxi, cana-de-açúcar e mandioca, visto que as mesmas apresentaram um expansão na área plantada e um bom preço na comercialização. E crescimento de *Pesca, aquicultura e serviços relacionados*, por conta da evolução da criação de tilápia.

Feira Grande externou crescimento nominal de 56,20% no valor do PIB, originado também por atividades rurais com destaque para mandioca, cana-de-açúcar, batata-doce e fumo.

São Brás apresentou a quinta maior variação nominal de 52,71%, decorrente do Setor Agropecuário, com destaque para a aquicultura (pesca) com o aumento na produção de tambaqui e tilápia e crescimento na produção de mandioca.

Figura 5 - Cinco maiores evoluções percentuais nominais – 2017



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

DESTAQUES PIB MUNICIPAL NO PERÍODO 2012-2017

No intuito de oferecer para a sociedade um estudo mais aprofundado sobre a dinâmica econômica observada no âmbito das localidades alagoanas em uma série histórica, a Seplag, por meio de Superintendência de Produção da Informação e do conhecimento (Sinc), apresenta texto técnico sobre a temática ora citada.

Os Municípios com cinco maiores Crescimentos nominais no período em análise estão listados na Tabela 7.

Tabela 7 – As cinco maiores variações percentuais nominais no Produto Interno Bruto dos municípios –2012-2017

Posição	Estado e Municípios	PIB R\$(1.000,00)		Variação Acumulada na série (%)
		2012	2017*	
	Alagoas	31.248.928	52.843.468	-
1º	Branquinha	46.788	394.561	743,29
2º	Porto de Pedras	53.070	274.767	417,74
3º	Limoeiro de Anadia	115.893	458.376	295,52
4º	Jacuípe	45.162	171.459	279,65
5º	Joaquim Gomes	93.298	315.561	238,23

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados sujeitos a revisão.

1º Branquinha

Maior crescimento nominal acumulado do PIB na série 2012-2017 (743,29%), tendo como principal responsável o Setor primário, dado a ampliação nas produções de abacaxi e laranja, decorrentes de maior área destinada ao plantio destas culturas.

2º Porto de Pedras

Segunda maior evolução nominal acumulada do PIB na série 2012-2017 (417,74%), ocasionada, pelo aumento no Setor terciário, basicamente pelo subsetor de *Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social*, e também pelo crescimento na Agropecuária, principalmente nas culturas da laranja, mandioca e banana.

3º Limoeiro de Anadia

Apresentou a terceira maior variação acumulada percentual do PIB, na serie de 2012-2017 (295,52%), originado pelas variações na Agropecuária, via *Lavouras temporárias*, dado o aumento no cultivo de milho, abacaxi, mandioca e batata-doce.

4º Jacuípe

Quarta maior evolução acumulada, em termos nominais, no agregado para a série 2012-2017 (279,65%), ocasionada, entre outros fatores, pelo avanço no setor terciário, basicamente por conta do subsetor de *Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social* e também pelo crescimento na Agropecuária, via *Lavouras permanentes*, dado o aumento no cultivo de laranja e coco-da-baía.

5º Joaquim Gomes

Quinta maior evolução acumulada nominal do PIB na série 2012-2017 (238,23%), tendo em vista o crescimento na Agropecuária, das culturas de abacaxi, laranja e mandioca.

Em síntese, esta nota técnica apresenta o detalhamento do Produto Interno Bruto dos Municípios Alagoanos, mostrando os valores do PIB e seus componentes em nível municipal, comparando o ano de 2017 em relação a 2016 e também a variação acumulada na série 2012-2017.

ANEXOS
Anexo I - PIB e Ranking do PIB– 2016 e 2017

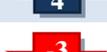
(continua)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2016	2017	2016	2017	
Maceió	21.305.268	21.827.917	1	1	↔
Arapiraca	3.892.760	4.100.975	2	2	↔
Marechal Deodoro	1.639.965	1.900.327	3	3	↔
Coruripe	1.469.182	1.378.288	4	4	↔
Rio Largo	983.459	1.020.537	5	5	↔
São Miguel dos Campos	943.619	979.181	6	6	↔
União dos Palmares	787.674	934.646	8	7	↑ 1
Penedo	862.862	898.339	7	8	↓ -1
Santana do Mundaú	773.129	807.040	9	9	↔
Palmeira dos Índios	724.987	778.610	10	10	↔
Atalaia	622.204	765.632	11	11	↔
Maragogi	521.556	677.485	12	12	↔
Santana do Ipanema	517.408	513.982	13	13	↔
Campo Alegre	446.781	495.628	17	14	↑ 3
Delmiro Gouveia	457.368	475.855	16	15	↑ 1
Teotônio Vilela	463.205	469.034	15	16	↓ -1
Limoeiro de Anadia	501.225	458.376	14	17	↓ -3
Pilar	422.423	433.003	18	18	↔
São Luís do Quitunde	399.700	416.799	19	19	↔
Branquinha	375.433	394.561	20	20	↔
Igreja Nova	332.172	390.389	23	21	↑ 2
São Sebastião	341.246	382.296	22	22	↔
Junqueiro	368.925	354.809	21	23	↓ -2
Porto Calvo	318.330	343.384	24	24	↔
Girau do Ponciano	288.959	323.147	25	25	↔
Joaquim Gomes	227.526	315.561	33	26	↑ 7

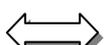
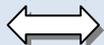
(continua)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2016	2017	2016	2017	
São José da Laje	255.460	301.828	31	27	
Matriz de Camaragibe	271.013	298.282	27	28	
Viçosa	261.081	295.330	29	29	
Piaçabuçu	272.755	295.025	26	30	
Murici	259.063	290.397	30	31	
Feira Grande	182.496	285.062	41	32	
Porto de Pedras	140.876	274.767	56	33	
Taquarana	241.571	272.575	32	34	
Boca da Mata	267.986	268.776	28	35	
Passo de Camaragibe	156.191	266.376	51	36	
Colônia Leopoldina	227.030	251.911	34	37	
Jequiá da Praia	225.847	249.804	35	38	
São José da Tapera	225.618	233.812	36	39	
Piranhas	199.329	221.989	37	40	
Satuba	139.010	209.299	57	41	
Traipu	194.150	206.112	39	42	
Craíbas	155.918	197.086	52	43	
Porto Real do Colégio	167.231	193.071	45	44	
Olho d'Água das Flores	196.419	191.207	38	45	
Mata Grande	164.647	189.406	47	46	
Pão de Açúcar	168.485	186.936	44	47	
Igaci	167.031	182.328	46	48	
Messias	175.475	178.882	42	49	
Capela	183.165	178.577	40	50	
Major Isidoro	161.023	176.487	49	51	
Flexeiras	118.835	175.314	63	52	
Batalha	161.695	174.456	48	53	
Barra de São Miguel	158.460	171.747	50	54	

(continua)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2016	2017	2016	2017	
Jacuípe	65.877	171.459	83	55	
Cajueiro	153.730	171.388	54	56	
Barra de Santo Antônio	172.241	161.228	43	57	
Japaratinga	110.822	160.025	65	58	
Lagoa da Canoa	126.085	157.977	61	59	
Santa Luzia do Norte	113.928	154.050	64	60	
Paripueira	154.748	150.091	53	61	
Roteiro	107.603	147.662	67	62	
Novo Lino	129.020	145.761	59	63	
São Miguel dos Milagres	105.933	142.315	68	64	
Ibateguara	122.426	140.851	62	65	
Anadia	142.668	140.786	55	66	
Marimondo	130.817	137.916	58	67	
Água Branca	126.126	137.376	60	68	
São Brás	75.666	115.546	78	69	
Quebrangulo	103.621	113.322	70	70	
Inhapi	104.840	112.361	69	71	
Chã Preta	82.702	108.877	75	72	
Feliz Deserto	107.823	108.647	66	73	
Canapi	100.616	108.156	71	74	
Estrela de Alagoas	98.663	104.946	72	75	
Coité do Nóia	82.804	102.492	74	76	
Poço das Trincheiras	85.978	92.601	73	77	
Cacimbinhas	77.752	88.488	77	78	
Belo Monte	64.308	84.201	85	79	
Campo Grande	70.688	84.090	79	80	
Senador Rui Palmeira	82.153	82.444	76	81	
Ouro Branco	69.508	77.502	81	82	

(Conclusão)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2016	2017	2016	2017	
Dois Riachos	69.888	77.427	80	83	
Pariconha	61.963	72.058	87	84	
Olho d'Água do Casado	63.505	70.403	86	85	
Olivença	64.828	68.930	84	86	
Paulo Jacinto	61.859	67.779	88	87	
Coqueiro Seco	61.270	66.881	89	88	
Maravilha	66.633	66.185	82	89	
Campestre	56.852	63.930	90	90	
Carneiros	55.012	57.285	91	91	
Jaramataia	43.050	53.776	97	92	
Jacaré dos Homens	45.865	52.244	95	93	
Monteirópolis	51.791	51.757	92	94	
Tanque d'Arca	46.900	49.698	94	95	
Minador do Negrão	42.820	48.451	98	96	
Jundiá	44.149	45.641	96	97	
Olho d'Água Grande	47.079	40.064	93	98	
Belém	36.110	37.998	99	99	
Palestina	34.697	33.318	100	100	
Pindoba	29.218	32.588	102	101	
Mar Vermelho	30.884	31.857	101	102	

Fonte: IBGE/Seplag-AL

Elaboração: Seplag/Sinc/Gerência de Estatística e Indicadores

Nota: 2016 dados revisados, 2017 dados sujeitos a revisão.

Simbologia:  Subiu de posição
 Desceu de posição
 Mesma posição

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: https://cnae.ibge.gov.br/?option=com_cnae&view=estrutura&Itemid=6160&chave=&tipo=cnae&versao_classe=7.0.0&versao_subclasse=9.1.0. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

Ministério da Economia, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.